



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ZANELLA, Sílvia Aparecida. O caminho do amor como antídoto contra o apocalipse individual. Como a psicologia corporal pode ajudar? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## O CAMINHO DO AMOR COMO ANTÍDOTO CONTRA O APOCALÍPSE INDIVIDUAL. COMO A PSICOLOGIA CORPORAL PODE AJUDAR?

Sílvia Aparecida Zanella

### Resumo:

Neste artigo, baseado no livro *Assassinato de Cristo*, de Wilhelm Reich, tenho o objetivo de fazer uma breve analogia sobre como a Psicologia Corporal pode ajudar o indivíduo a superar o seu “apocalipse” individual. Nesse contexto, faço um breve relato sobre como a não compreensão do sentido do amor e da entrega dificulta a expressão do “Eu” verdadeiro, fonte de vida e satisfação do Ser. Esse afastamento da essência amorosa torna as pessoas presas fáceis do “EU Idealizado”, amigo da chamada “Peste emocional”, descrita por Reich em seu livro.

**Palavras-chave:** Amor. Autotransformação. Peste emocional. Psicologia Corporal.

---

Nesse mês de novembro estreou nas telas de cinema um filme chamado “2012” que trata de uma profecia da antiga civilização Maia sobre o fim dos tempos naquele ano. Não farei aqui uma análise do filme e nem emitirei juízo de valor sobre a produção, lógica, realidade ou possibilidades do que possa acontecer. Mas o tema do apocalipse desperta algumas interpretações que podem ser enlaçadas com a nossa própria história e o que fazemos com ela.

Lembro que no final dos anos 90 também choveram filmes com essa narrativa apocalíptica da extinção da humanidade. É comum em rodas de conhecidos em que rolam papos mais cabeça também surgirem assuntos que ligam o fim próximo da existência na Terra. Confesso que não tenho opinião formada sobre esse fim coletivo e catastrófico do nosso planeta. Lá no fim dos anos 90 até me interessava por essas discussões e divagações, mas hoje, com 10 anos a mais nas costas, esse tema não me desperta mais tanto interesse. Talvez porque além de uma década a mais, eu tenha conhecido os escritos e ideias de Wilhelm Reich.

Quando passei a ler Reich, entendi que a extinção ou o renascimento de um Ser caminham muito próximos e o que nos distancia do renascimento é a nossa incapacidade de amar e de um propósito de vida que nos leve até o amor. Por isso pensei em usar a expressão apocalipse individual como metáfora para que possamos refletir sobre os vários momentos em nossa vida quando somos submetidos a



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ZANELLA, Sílvia Aparecida. O caminho do amor como antídoto contra o apocalipse individual. Como a psicologia corporal pode ajudar? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

verdadeiras implosões e como reagimos a elas, como trabalhamos a nossa reconstrução. Será que nos abrimos para a expressão do nosso verdadeiro “Eu” ou nos fechamos ainda mais para ele?

Não trago, ao chegar a essa conclusão, nada de novo. Nada que muitos já não tenham dito e escrito. O nosso total desconhecimento sobre o amor fraterno, espiritual e conjugal nos torna adversários do amor e por consequência da nossa própria vida em sociedade. Também isso não é nenhuma novidade. Mas o que gostaria de compartilhar nas linhas desse artigo é como a psicologia corporal reichiana pode ajudar a sairmos do que venho a chamar de apocalipse individual. Muitos de nós talvez nem percebam, mas vivemos em constante contato com a nossa própria extinção a partir do momento que não conseguimos encontrar o caminho do autoconhecimento, da autotransformação e da auto-regulação. O apocalipse está mais perto que possamos acreditar. E há muitos “mortos vivos” pensando que têm vida por aí.

Um dos livros de Reich que me inspirou para chegar a essa abordagem é o “Assassinato de Cristo” (1999). Nessa obra, Reich, em 1953, então na prisão, descreve a sua tristeza por ver a sociedade tão cega diante do que estaria tão perto ao ponto de transformá-la e salvá-la da sua própria destruição. Ele traz uma nova abordagem sobre a trajetória de Jesus Cristo pela Terra e como a humanidade, sem entendê-lo, o destruiu. A Jesus, neste livro, Reich atribui o caráter Genital. E também apresenta a sua tese do mal da humanidade, a chamada: “peste emocional”.

A “peste emocional” é todo o comportamento contrário ao amor e a todas as virtudes que tornam possível uma vida saudável em sociedade. Quantos de nós não conhecemos alguma peste emocional?! E quantos de nós somos pestes emocionais, ao menos por alguns instantes?!

A procura pela nossa salvação ou mesmo o caminho da caridade, um dos que pode conduzir ao amor, que deveria mover plenamente a natureza humana, exige que sejamos humildes e aí entra o problema. Para sermos humildes precisamos vencer alguns obstáculos e traçar uma filosofia de vida, sem ela, fica difícil chegarmos ao X da questão. Reich deixa isso muito claro, principalmente quando se refere ao papel dos educadores (sejam pais ou professores) com as crianças do futuro. Ele não acredita



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ZANELLA, Sílvia Aparecida. O caminho do amor como antídoto contra o apocalipse individual. Como a psicologia corporal pode ajudar? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

que ao traçarmos metas futuras sobre os caminhos da humanidade sem que quem as trace entenda da essência humana, conseguiremos chegar a uma sociedade melhor.

Como parte dessa visão de Reich, encontramos a abordagem sobre o “Eu Idealizado” descrito por Eva Pierrakos. Em seu livro “O Caminho da autotransformação” (1990), ela faz uma compilação de uma série de palestras que proferiu sobre o que é o “Eu Idealizado” e como as pessoas podem vencê-lo para conseguirem chegar ao “Eu Verdadeiro”, fonte e expressão de vida. Conforme a explanação de Eva, alcançar esse propósito não significa atingir a perfeição, algo impossível para a maioria de nós mortais, mas estarmos cientes de nossas imperfeições e como sabermos lidar com elas, nos auto-regulando para que possamos viver com temperança e de forma mais humanizada em sociedade.

Reich quando se refere à “peste emocional” dá uma série de exemplos sobre como nós, que deveríamos ser a expressão da essência humana amorosa, matamos Cristo, manifestação do verdadeiro e absoluto amor. Reich nos mostra como somos capazes de matar esse amor dentro de nós e em consequência, “matarmos” a nós mesmos. Eva, com a proposta do caminho da transformação, sinaliza que para compreendermos Deus e conseqüentemente o amor, precisamos abdicar de nosso eu doente, fraco, idealizado e inferior. Ambos não são apocalípticos ou descrentes na transformação da humanidade por trazerem essas conclusões, eles encontram na filosofia clássica quem os referende, como Platão, na narrativa sobre o diálogo entre Sócrates e alguns convivas cujo tema era o amor. Em o “Banquete” (2008), Sócrates descreve a natureza do amor e como o amor torna o Homem mais belo e sublime. Mas para chegar até o amor, o Homem precisa buscá-lo, conquistá-lo, pois só se deseja aquilo que não possuímos.

Reich, por sua vez, na obra “O Assassinato de Cristo”, lamenta a feiúra expressada pela humanidade ao matar Aquele que trazia uma nova proposta de vida em comunidade. Algo que ele, no seu papel como cientista, tentou fazer e também foi massacrado pelos que denominou “pestes emocionais”.

Como legado dessa tentativa, Reich deixou a sua teoria sobre a Análise do Caráter e como ela pode ser transformadora na vida de um indivíduo e ao mesmo



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ZANELLA, Sílvia Aparecida. O caminho do amor como antídoto contra o apocalipse individual. Como a psicologia corporal pode ajudar? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

tempo um elemento essencial para uma psicologia mais sociológica do que científica, ou seja, uma psicologia de característica mais pedagógica, uma metodologia que prepara o indivíduo para viver em sociedade de forma madura e ativa.

Os neófitos da psicoterapia corporal reichiana ainda tentam entender a “magia” que a Vegetoterapia Caractero-Analítica pode fazer em um paciente que se propõe a buscar uma filosofia de vida voltada para o desbloqueio do seu “Eu” verdadeiro. Não que todo o indivíduo que chegue a um consultório esteja consciente dessa possibilidade. Mas pela Vegetoterapia ou Análise Reichiana, este paciente poderá ter essa consciência sociológica despertada. Isso porque a funcionalidade da Análise Reichiana tem um fundamento social de forte teor. E esse fundamento foi muito bem construído como continuidade à filosofia de Reich pelo neuropsiquiatra Federico Navarro. Navarro foi responsável pelo desenvolvimento dos chamados actings para a aplicação do tratamento da Vegetoterapia. Os actings são movimentos que o paciente realiza para o desbloqueio das chamadas coraças energéticas causadoras das neuroses ou psiconeuroses.

Navarro explica em seu livro “Metodologia da Vegetoterapia Caractero-Analítica (1996) que a Vegetoterapia é uma vivência de prática emocional e essa vivência ajudará o indivíduo a mudar a sua visão e relação com o mundo. E aqui, podemos usar aquela frase clássica: “Mude a si mesmo que você mudará o mundo”. Mas além do tratamento terapêutico, os conceitos da Análise Reichiana também se adaptam a uma diversidade de profissões e lugares. Tornando-a assim, uma metodologia com finalidade pedagógico-social aplicável em vários níveis e áreas da nossa sociedade. Temos hoje exemplos de profissionais não-psicólogos que são reichianos e levam essa filosofia para o ambiente de trabalho.

Chego ao fim com a mensagem de que o sentido de nossa existência está na proporção que conseguimos entender a nossa história, transformá-la e assim nos inserimos em nossa sociedade de forma madura, consciente e com capacidade para a entrega e o amor. Para chegarmos até este estado precisamos trilhar muitas vezes um longo caminho de reconstrução, difícil, mas compensador. Por isso que “Crescer é uma Aventura!” (2008.)



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ZANELLA, Sílvia Aparecida. O caminho do amor como antídoto contra o apocalipse individual. Como a psicologia corporal pode ajudar? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## Referência

- Reich, Wilhelm. **O Assassinato de Cristo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- Reich, Wilhelm. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- Pierrakos, Eva. **O Caminho da Autotransformação**. São Paulo: Cultrix, 1990.
- Navarro, Federico. **Metodologia da Vegetoterapia Carácter-Analítica**. São Paulo: Summus, 1996.
- Platão. **Banquete**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

## AUTORA

**Sílvia Aparecida Zanella** é jornalista, aluna do curso de Especialização em Psicologia Corporal, do Centro Reichiano. Editora-executiva de jornalismo Online do jornal Gazeta do Povo.

E-mail: [zanella1000@gmail.com](mailto:zanella1000@gmail.com)